



RIO DE JANEIRO

Tiroteio isola turistas no alto do morro

Grupo tinha subido a trilha para ver o nascer do sol de cima do Vidigal, mas foi surpreendido por operação policial que tentou capturar o chefe do tráfico de facção baiana, que estava escondido sob a proteção do CV

» FABIO GRECCHI
» CAETANO YAMAMOTO*

Um grupo com aproximadamente 200 turistas ficou isolado no alto do morro Dois Irmãos, no Vidigal, Zona Sul do Rio de Janeiro, por causa de uma operação policial que tentava capturar os traficantes Ednaldo Pereira Souza, o Dada, e Wallas Souza Soares, o Patola. Houve intenso tiroteio entre os agentes e integrantes do Comando Vermelho (CV), facção que controla a região. Isso fez com que os visitantes, que eram de várias nacionalidades, fossem impedidos de descer. Refugiaram-se no alto do morro, local em que, teoricamente, estavam a salvo.

A Operação Duas Rosas II, que reuniu policiais fluminenses, baianos e o Ministério Público da Bahia (MP-BA), foi desencadeada para localizar e prender 13 detentos foragidos do Conjunto Penal de Eunápolis (BA), em dezembro de 2024. Eles teriam se refugiado em favelas cariocas sob a proteção do CV. Os faccionados pertencem ao grupo Primeiro Comando de Eunápolis (PCE), que atua no extremo sul da Bahia e é coligado ao CV.

Na incursão, foi presa Núbia Santos Oliveira, mulher de Patola, apontada como uma das principais operadoras financeiras do PCE. Ela é investigada por lavagem de dinheiro e tinha dois mandados de prisão em aberto por tráfico de drogas e homicídio. Os agentes prenderam outros dois homens, além de armas e drogas. Dada conseguiu fugir por uma passagem secreta.

Devido à operação, a Avenida Niemeyer — que liga os bairros São Conrado e Leblon — teve a circulação interrompida pelos criminosos, que atravessaram um ônibus e lixeiras. Os turistas somente puderam descer por volta das 7h20, quando a situação estava controlada.

A portuguesa Matilda Oliveira estava no grupo no alto do morro. Ela frisou que a orientação dos guias foi fundamental para que todos estivessem seguros, apesar da tensão. “Tínhamos esperado o nascer do sol. De repente, os guias pediram para sentarmos e começamos a ouvir os tiros. É sempre assustador, mas estava controlado dentro do possível”, disse, acrescentando que voltaria a fazer o passeio. “Repetiria a experiência. Não deixo de recomendar a trilha, a comunidade ou o Brasil”, afirmou.

Reprodução de vídeo



Turistas ficaram ilhados por mais de duas horas no alto do morro Dois Irmãos enquanto, embaixo, policiais e traficantes se enfrentavam

Reprodução/SEAP-BA



Dada fugiu do Vidigal por uma passagem secreta

Instagram pessoal



Uldorico Jr.: dinheiro do tráfico para pagar dívidas

Já a paulista Sthefanny Andrade disse ter ficado muito assustada. “A trilha é conhecida e tranquila de subir. Fomos para ver o amanhecer, mas, quando nos preparávamos para descer, começamos a ouvir tiros e helicópteros.

Um guia avisou que havia uma operação e pediu para ninguém descer. Mandou todo mundo ficar sentado”, relatou.

Os bandidos que a Operação Duas Rosas II tentou prender fugiram em 12 de dezembro de 2024.

Naquele dia, um grupo fortemente armado invadiu o Conjunto Penal de Eunápolis para libertar Dada, chefe do PCE. Apesar da resistência dos agentes, os criminosos conseguiram abrir duas celas e, ao todo, 16 pessoas escaparam.

Fuga comprada

Segundo o MP-BA, Dada negociou a fuga com o ex-deputado federal Uldorico Júnior, preso em 17 de abril na Praia do Forte, distrito turístico de Mata de São João, na Região Metropolitana de Salvador. O traficante teria pago R\$ 2 milhões ao político para que a escapada fosse facilitada. O Ministério Público baiano pediu a prisão dos dois.

A saída foi facilitada pela então diretora do Conjunto Penal de Eunápolis, Joneuma Silva Neres, presa e que fez um acordo de delação premiada com o MP-BA. Ela confessou que tivera um relacionamento amoroso com Uldorico Júnior e fora convencida a apresentá-lo ao traficante. Ele precisava de dinheiro para pagar dívidas da campanha que disputou (e perdeu) para a Prefeitura de Teixeira de Freitas.

Procurada, a defesa de Uldorico Júnior afirmou que ele “jamais teve conhecimento de plano algum de fuga, nem recebeu dinheiro nenhum por tal fato, o que pode ser facilmente comprovado. Tanto a defesa quanto o acusado estão colaborando com a Justiça para que a verdade prevaleça”.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

VIOLÊNCIA

Mãe de Henry Borel se entrega e volta à cadeia

Monique Medeiros da Costa e Silva — ré no processo em que responde pelo homicídio do filho, Henry Borel, então com quatro anos — se entregou, ontem, à 34ª Delegacia de Polícia (Bangu), na Zona Oeste do Rio de Janeiro, para cumprir determinação do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Depois de exame de corpo de delito e audiência de custódia no Instituto Penal Oscar Stevenson, em Benfica, na Zona Norte, seguiu para a Penitenciária Talavera Bruce, no Complexo de Gericinó, na Zona Oeste carioca.

O presídio é o mesmo onde estava presa quando teve o relaxamento da prisão concedido pela juíza Elizabeth Machado Louro, em 23 de março. Na ocasião, o julgamento de Monique e do ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior, o Dr. Jairinho, foi adiado para 25 de maio, depois que a equipe de advogados dele abandonou o plenário.

Com o adiamento, a defesa de Monique pediu o relaxamento da prisão por entender que ela foi prejudicada com o atraso provocado pela mudança de datas. O pedido foi atendido e, no dia seguinte, ela deixou a penitenciária.

Mas, na sexta-feira, Gilmar Mendes restabeleceu a prisão preventiva de Monique. A decisão foi uma resposta à Procuradoria-Geral da República (PGR), que pediu que ela voltasse à penitenciária, após reclamação encaminhada por Leniel Borel, assistente de acusação e pai de Henry Borel.

Na madrugada de 8 de março de 2021, Monique e Jairinho levaram a criança a um hospital particular, alegando que ele tinha sofrido um acidente doméstico ao cair da cama no apartamento do casal. Henry não resistiu aos ferimentos e morreu.

O laudo da necropsia do Instituto Médico Legal (IML) indicou 23 lesões por ação violenta sofridas pela criança, incluindo laceração hepática e hemorragia interna. A investigação apontou que Henry era vítima de uma rotina de torturas praticadas por Jairinho e que Monique tinha conhecimento das agressões.

Os dois foram presos em abril de 2021 e denunciados pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MP-RJ). Jairinho responde por homicídio qualificado e Monique, por homicídio e omissão de socorro.

Segundo um dos advogados de Monique, ela se entregou em cumprimento à decisão do ministro do STF. Disse, ainda, que a defesa apresentou dois embargos de declaração a Gilmar, sendo que e um deles alega que a cliente sofreu ameaças no sistema prisional. Foi rejeitado.

MORTE SUSPEITA

Professor de Goiás é descoberto morto na Argentina

O brasileiro Danilo Neves Pereira, de 35 anos e professor universitário, foi descoberto morto, ontem, em Buenos Aires. Ele estava desaparecido desde 14 de abril e morava na capital argentina havia cerca de cinco meses.

No dia em que desapareceu, Danilo fez contato com amigos e avisou que iria encontrar uma pessoa, um chileno que conheceu por meio de um aplicativo de relacionamentos. Mas parou de responder mensagens. A última informação que ele compartilhou foi a localização com o endereço do homem, no centro de Buenos Aires.

Segundo o jornal *La Nación*, Danilo deu entrada, em 15 de abril, no hospital Ramos Mejía, na capital argentina, “devido a uma

descompensação psicotrópica causada pelo uso de cocaína”. Ele estava sem identificação e teria morrido no mesmo dia.

Um amigo de Danilo ouviu pelo *La Nación* afirmou que conseguiu encontrar e conversar com o “jovem chileno” com quem o professor esteve antes de desaparecer. Teria escutado que o brasileiro teve com o homem “uma pequena discussão, mais ou menos na mesma hora em que enviou a última mensagem”.

Até a noite de domingo não havia informações sobre o paradeiro do professor, que deu aulas de inglês no Centro de Idiomas da Universidade Federal de Goiás (UFG) por 12 anos — entre 2010 e 2022. Antes de se mudar para Buenos Aires, Danilo morou no Rio de

Janeiro, onde cursava um doutorado em linguística aplicada e defenderia a tese nas próximas semanas.

Em nota, o Centro de Línguas da UFG lamentou a morte de Danilo. “Sua trajetória foi marcada pelo compromisso com a educação, pelo profissionalismo e pelo respeito com que conduzia seu trabalho”, afirmou a UFG.

Formado pela própria Universidade Federal de Goiás, onde também concluiu o mestrado em letras e linguística, era reconhecido por colegas e estudantes pela dedicação e seriedade na atuação acadêmica. “Danilo construiu uma trajetória admirável, sendo reconhecido por colegas e estudantes por sua dedicação e seriedade”, afirmou a instituição.

Instagram pessoal



Danilo deu entrada sem identificação em um hospital de Buenos Aires

» Influenciadora cúmplice de MC

A influenciadora Deolane Bezerra, alvo da Operação Integration por lavar dinheiro de rifas e bets ilegais, é apontada como operadora de um esquema de ocultação e branqueamento de ativos a serviço do crime organizado sob chefia de MC Ryan SP, que entrou na mira da Polícia Federal na Operação Narco Fluxo e foi preso em 15 de abril. Investigadores afirmam ter reunido indícios para detalhar a participação de Deolane no esquema, no qual ela atuaria como “conta de passagem” para a movimentação de recursos que, segundo a PF, alcançou R\$ 1,6 bilhão com plataformas de apostas ilegais.